

Intensifica-se a acção das guerrilhas em todo o território de Moçambique

• Novo corte de energia eléctrica à cidade da Beira

A intensificação das actividades de guerrilha da Resistência Nacional Moçambicana no decorrer das três últimas semanas causou mais de duzentos mortos às forças governamentais e aos corpos expedicionários da Tanzânia e do Zimbabué que com elas cooperam — segundo as informações recebidas dos nossos correspondentes na África Austral, Hermegildo Vasques e Filipe Oliveira.

De acordo com as mesmas informações, registaram-se acções de guerrilha em quase todas as províncias, com excepção das do extremo Norte, sendo as mais destacadas os ataques a duas importantes localidades da província de Inhambane, nomeadamente Inharnime e Morrumbela, e a destruição, na área de Marera, de três postos da linha que transporta a energia eléctrica da barragem do Revué, pelo que a cidade da Beira ficou mais uma vez praticamente privada de electricidade.

Em Chitango, na província de Gaza, registaram-se, também, novos cortes na linha transmissora da energia eléctrica de Cabora Bassa para a África do Sul. Ainda nas províncias de Gaza e de Inhambane — segundo as mesmas fontes — a RNM levou a efeito várias emboscadas; na primeira, teriam sido destruídos quatro comboios militares e causadas 47 baixas, sendo 18 "frelimistas" e 29 soldados do Zimbabué; na de Inhambane, área de Morrumbela, houve a destruição de onze viaturas e as forças governamentais sofreram 116 baixas, seis das quais tanzanianos. Dezasseis "frelimistas" entregaram-se aos guerrilheiros.

Sabotada a Base Aérea de Nacala

Uma outra operação, esta realizada na província de Nampula, surpreendeu as autoridades militares da FRELIMO por revelar a penetração da RNM no Norte do país: foram sabotadas instalações na base aérea de Nacala.

Na província da Zambézia foi destruído um comboio de mercadorias em trânsito entre Mocuba e Quelimane. Um cooperante italiano, Mario Ortolan, operador de máquinas, foi capturado pelos guerrilheiros, estando já em curso, conforme nos informa Filipe Oliveira, negociações para a sua libertação, presumivelmente através da Cruz Vermelha Internacional.

Na província de Tete, um ataque a uma coluna de militares do Zimbabué, além da captura de grande quantidade de armamento, terá causado vinte e oito mortos e vinte e dois feridos, ao passo que nas províncias de Manica e de Sofala as baixas infligidas às forças governamentais estão estimadas, respectivamente, em vinte e quatro e em sessenta e um mortos, incluindo zimbabueanos e tanzanianos. Na segunda daquelas províncias assinala-se a destruição de dois

comboios de mercadorias, na área de Dengo.

Na própria província do Maputo, ou seja, em áreas muito próximas da capital, as últimas três semanas ficaram assinaladas por acções da guerrilha. Ao norte de Magude, e em coincidência com a realização do IV Congresso, foi por duas vezes sabotada a linha férrea Maputo-Zimbabué, fazendo descarrilar dois comboios de mercadorias, cuja carga, constituída sobretudo por cereais, foi distribuída pela população local. Nesta província, o total de baixas sofridas pelas tropas governamentais é calculado pela RNM em cinquenta e dois.

Clarifica-se o "caso Schoeman"

Por outro lado, o facto de haver sido cancelada a visita de Samora Machel à Grã-Bretanha é considerado como prova da insegurança do regime da FRELIMO, que se encontra cada vez mais na dependência do apoio económico exterior. Este terá sido um dos temas abordados no encontro do ministro dos Negócios Estrangeiros moçambicano, Joaquim Chissano e o seu homólogo sul-africano, Pick Botha. Essa reunião deu também ensejo a que se clarificasse o "caso Schoeman".

Segundo "o Diabo" apurou em fonte digna do maior crédito, Chissano foi compelido por Pick Botha a fornecer ao Governo de Pretória a fotografia e as impressões digitais de Peter Schoeman, o homem que fora apresentado no Maputo

como agente dos serviços secretos sul-africanos introduzido em Moçambique com a missão de assassinar Samora Machel. Além de liquidar o ditador moçambicano, as tarefas de Schoeman consistiriam, de acordo com a versão oficial difundida no Maputo, em "recolher informações sobre o esquema de distribuição de energia eléctrica da Barragem de Cabora Bassa, sobre o esquema do Hotel Polana e sobre os ficheiros da FRELIMO."

Um tal enunciado era mais do que bastante para provar tratar-se de uma manobra de guerra psicológica, embora muito mal conduzida: além do governo de Pretória não ter nada a ganhar com a morte de Machel, acontece que os esquemas da barragem de Cabora Bassa são de há muito conhecidos na central "Apolo" da África do Sul, por ela abastecida, e que o esquema do Hotel Polana, velho de sessenta anos e construído sob a orientação de sul-africanos não tem segredos para os muitos milhares de hóspedes que por lá têm passado.

Não há alterações nos quadros da RNM

De qualquer modo, Chissano não teve outro remédio senão o de fornecer as impressões digitais de Peter Schoeman ao Governo de Pretória e este não tardou a verificar tratar-se de um indivíduo procurado pela Polícia sul-africana há mais de um ano, sob a acusa-

ção de vários crimes. Resultou claro que Schoeman não é nem nunca foi oficial das Forças Armadas da RAS e que cumpriu o seu serviço militar em 1964 apenas durante nove meses, sete dos quais sob detenção, devido ao seu comportamento de marginal. O que está por saber é se o indivíduo apresentado na televisão experimental do Maputo é um marginal manipulado para efeitos de desestabilizadores, ou um paranóico, ou as duas coisas simultaneamente. O certo é que, contra toda a expectativa, quer a FRELIMO em Moçambique, quer os seus apoiantes comunistas no estrangeiro, incluindo em Portugal, esqueceram subitamente o "caso Schoeman", remetendo-se ao mais completo silêncio a esse respeito. A manobra destinada a valorizar Samora Machel e a desviar as atenções da opinião pública relativamente ao IV Congresso da FRELIMO parece ter sido organi-

zada pelos alemães-orientais que controlam a "intellizentsia" de Moçambique. Face ao malogro em que redundou, é forçoso dar razão a Samora Machel quando este, recentemente, se queixou de que os alemães-orientais, por muito bons marxistas que sejam, estão a actuar erradamente em Moçambique.

Entretanto, contactado por "o Diabo" em Lisboa, o delegado para a Europa da Resistência Nacional Moçambicana, Evo Fernandes, desmentiu que o assassinio do secretário-geral Orlando Cristina houvesse motivado alterações nos quadros dirigentes daquele movimento. Enquanto não for designado o substituto de Orlando Cristina, cujo assassinio está a ser devidamente investigado, as funções de secretário-geral estarão a cargo do próprio comandante-chefe da RNM, Afonso Dlakhamá.